

O COTIDIANO DOS ESTUDANTES GUINEENSES NA UNILAB: ADAPTAÇÃO, REDES DE SOCIABILIDADE E PERSPECTIVAS FUTURAS.

Antônio Gislailson Delfino da Silva¹ Maria do Socorro Camelo Maciel²

Resumo: Este trabalho analisa os processos de vinda e integração de estudantes de Ensino Superior, oriundos da República de Guiné-Bissau, no ambiente de chegada - o Estado do Ceará, Brasil, mais especificamente nos campi da UNILAB - e de retorno ao seu espaço de origem. O Brasil é hoje um importante polo de formação acadêmica para os estudantes africanos, especialmente para os pertencentes aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP³ são eles: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Essa escolha ou processo se dá por motivos variados, tais como a Língua Oficial Portuguesa, ou ainda os laços culturais e étnicos raciais. Nessa perspectiva surge a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), baseada nos princípios de cooperação solidária entre os países que compõem a CPLP, principalmente entre o Brasil e os países africanos dessa comunidade, com o objetivo de oferecer cursos de nível superior que atendam às necessidades dessas nações em uma cooperação que ficou conhecida como Sul-Sul. Em sete anos de funcionamento, a Universidade conta com aproximadamente 850 estudantes africanos⁴. Diante disso, buscaremos analisar os motivos da vinda dos estudantes guineenses, os processos de adaptação na universidade e em seguida as perspectivas futuras.

Palavras-chave: Estudantes Guineenses, Integração, Migração temporária, UNILAB.

INTRODUÇÃO

Após um longo período de distanciamento, as relações do estado e da sociedade brasileira com o continente africano superaram a retórica e ganharam um novo impulso a partir do governo de Lula, afirma Pereira (2003). Os laços históricos, a condição do país com grande população de afrodescendentes e os debates em torno da igualdade racial, estão presentes, hoje, na visão brasileira sobre a necessidade de aproximação e

¹ Estudante do Curso de Sociologia, e graduado do Curso do Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab/Ceará). E-mail: gislailsondelfino@yahoo.com.br

² Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Graduação em Serviço social pela Universidade Estadual do Ceará. Atualmente é Coordenadora de políticas estudantis na UNILAB. E-mail: socorroas@unilab.edu.br

³ Países africanos de Língua Oficial Portuguesa

⁴ Dados disponibilizados pela Pró-Reitora de Relações Institucionais – PROINST.

cooperação com a África. Ao longo dos 8 (oito) anos do governo Lula, de 2003 a 2010, o intercâmbio estudantil entre Brasil e os países africanos foi intensificado. Durante os seus dois mandatos, o presidente Lula visitou 27 países africanos, enquanto o seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso, visitou apenas três países.

Nessa perspectiva, surge a UNILAB com os países parceiros. Guiné-Bissau é um país localizado na costa Ocidental do Continente Africano, possuindo atualmente menos de dois milhões de habitantes. No que diz respeito ao ensino superior, segundo Sanhá (2009), foi depois da Independência de Guiné-Bissau em 1973 que o país começou a se preocupar com a questão universitária no respectivo país. Ora, Guiné-Bissau foi confrontada pela carência de recursos humanos qualificados em todas as áreas e soberania nacional. Atualmente Guiné-Bissau possui apenas uma única universidade pública.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho fundamenta-se na análise da vinda dos estudantes guineenses para a UNILAB. Em seguida buscamos abordar o processo de adaptação desses estudantes, as redes de sociabilidades, os vínculos com África e as perspectivas futuras pós-formação. Analisar o percurso da pesquisa é, sem dúvida, uma ferramenta essencial em qualquer trabalho acadêmico. Diante disso, discutimos o tema apresentado com as principais questões teóricas utilizadas nesse trabalho de conclusão de curso, a trajetória de vida, a e/imigração temporária, migração especial e a migração de retorno de estudantes Bissau-guineenses presentes, hoje, no Brasil, estado do Ceará, nas cidades de Acarape e Redenção-CE.

Toda pesquisa científica necessita definir seu objeto de estudo e, a partir daí, construir um processo de investigação, delimitando o universo que será estudado. Neste trabalho, adotou-se o estudo de caso. Segundo Araújo (2008), o estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores. O material aqui analisado foi coletado através de entrevistas com estudantes Bissau-guineenses de diferentes

cursos e ano de ingresso na UNILAB e, paralelo a isso, as fontes citadas foram pesquisadas em teses de mestrado (cuja maioria foi produzida por estudantes guineenses no Brasil), entrevistas; bem como, 20 artigos científicos, capítulos de livros, resenhas e informações disponibilizadas nos diversos sites de pesquisas brasileiros e internacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A chegada e adaptação de alguns entrevistados foram bastantes difíceis. Para Carimato Cari, os primeiros dias em Redenção possibilitou a entrevistada um momento de viver sem a presença dos familiares. Sendo consolada pelos amigos da mesma entrada, a estudante começou a sentir dificuldades para se adaptar com a cultura local.

O clima daqui é muito diferente né (...) Lá no meu país temos três épocas, frio, chuva e quente mas aqui só tem sol, sol (...) Na comida, eu fiquei pensando, eu vou emagrecer muito, eu não estava acostumada com a comida da Unilab e ainda por cima eu vi aquela farofa, meu deus!

Já com a entrevistada Adjiratu, com saudade da família e dos amigos, a entrevistada teve que superar, além da saudade, os atos discriminatórios sofridos ao decorrer da sua adaptação na Unilab. “Tinha algumas pessoas que faziam preconceito comigo (...) mais isso depende de cada um, eu não fica bem quando alguém me perguntava aquelas perguntas bestas”, que no caso seria, “Vocês vieram de barco, de cavalo? se referindo ao qual meio de transporte os estudantes africanos utilizaram para chegar ao Brasil. As perguntas, segundo Adjiratu, é normal, pois a população local não conhecia a história da África. “Eu não gostava das perguntas mas sabia que eles não perguntavam para me discriminar (...) isso pra eles [população local] é algo normal, eles não sabia de nada sobre o meu país”.

Nessa perspectiva, percebe-se portanto, que os estudantes Bissau-guineenses sentem dificuldades em se adaptar, seja através da comida que é diferente a do país de origem, seja através do clima, da cidade, dos atos discriminatórios, divisões dos grupos em sala de aula e até mesmo a língua portuguesa.

Residentes em um local “diferente” da terra natal, os estudantes Bissau-guineenses da UNILAB procuram recriar traços simbólicos pertencentes ao seu país de origem. Vivendo e convivendo diariamente com costumes diferenciados, esses estudantes buscam se adaptar na cidade através de redes de relações. Na Universidade, esses estudantes organizam e participam de encontros relacionados ao continente africano, festas e outras atividades sociais e culturais visando divulgar à imagem do país e do continente, que na maioria das vezes é visto como um lugar estranho e exótico. Segundo Carneiro da Cunha (2009, p.238 apud Okawati, 2015, p.77), “a escolha dos tipos de traços culturais que irão garantir a distinção do grupo enquanto tal dependente dos outros grupos em presença e da sociedade em que se acham inseridos, já que os sinais diacríticos devem se opor, por definição, a outros do mesmo tipo”.

Nessa concepção, os estudantes Bissau-guineenses organizam uma série de eventos culturais, procurando demonstrar para o público presente, um pouco da cultura e dos costumes praticados por eles e seus familiares no país de origem. A comemoração da independência de Guiné-Bissau é um exemplo disso. Subuhana (2005, p.15) “As festas organizadas anualmente para a comemoração das independências de seus países de origem, para além de serem momentos de descontração, servem também para reunir essa população. Nelas, o estar perante os compatriotas e amigos não deixa de ser uma forma de superar a saudade”. Na UNILAB, as atividades alusivas à comemoração da independência de Guiné- Bissau são organizadas através associação dos estudantes guineenses na UNILAB - AEGU, onde é formada uma comissão que fica responsável pelos preparativos das atividades.

Foto 1: Dança Típica de Guiné-Bissau Foto 2: Dança Típica



Fonte: Site de Unilab



Foto: Site de Unilab

A SAUDADE

O sentimento de saudade é um tema de suma importância por estar sempre presente na vida de qualquer estudante que migra em busca de uma formação superior no exterior. Quando os estudantes Bissau-guineenses saem de Guiné-Bissau, os mesmos deixam a sua família, os amigos, o cotidiano frequentado, a comida típica preferida e dentre outros costumes e chegando no Brasil, eles [estudantes] têm que construir novas redes de amizades, e estando pela primeira vez sozinhos sem a proteção familiar em um lugar que para eles ainda é estranho.

Samora Caetano perdeu a mãe quando estava na Unilab. A notícia foi comovente e para o entrevistado, a notícia serve para ele ter mais forças e prosseguir nos estudos.

Perdi a pessoa que mais gosto da minha vida e o seu falecimento me faz ter mais responsabilidade dos estudos, pois tenho que ajudar os meus irmãos mais novos e também aqueles mais velhos, porque não temos pai, o nosso pai faleceu em 2008 e agora a minha mãe em 2016, somos órfãos de mãe e pai, isso vai me fazer, me motivar mais, vou me empenhar e dar tudo que tenho para conseguir o que vim buscar aqui e levar e dar bons resultados para minha família. (...) agora, os meus amigos estão me ajudando, sem eles eu não sabia o que fazer.

A PERSPECTIVA DE RETORNO

Após finalizar o curso superior, muitos estudantes realizam planos de prosseguir os estudos no Brasil, em vários programas de Mestrado ou retornar para o país de origem. No caso dos entrevistados, todos pretendem prosseguir os estudos no Brasil. Faltando pouco para sua formação, Carimato ainda não fez planos sobre o seu retorno para o seu país de origem. “Eu ainda não fiz planos de retorno, não quero retornar agora, quero ir passar férias após a minha formação e depois voltar”. O motivo foi o nascimento do seu filho Adulai. “O meu filho nasceu e estou vendo com o meu marido (guineense), a possibilidade de ficarmos aqui ou lá (Guiné-Bissau).” Percebe-se que, o nascimento do filho alterou e muito, os planos da entrevistada. Assumindo duas funções, estudante e mãe, o retorno acabou se tornando incerto. “Se eu tiver condições, eu quero fazer mestrado, se eu não tiver condições, eu quero ir lá no meu país, visitar a minha família, visitar os amigos, ver como é que tá e depois eu volto para continuar minha vida aqui, é isso que eu quero”, finaliza.

CONCLUSÕES

A descrição feita sobre o processo de adaptação dos estudantes no ambiente de chegada, expõem as inúmeras dificuldades ao longo da formação. Os relatos colhidos mostraram que as questões relacionadas ao preconceito racial, à alimentação, o clima quente e o desconhecimento da grande maioria da população local sobre o de origem destes estudantes. Já na temática das comemorações festivas, o valor simbólico destes momentos proporcionados e organizados pelos estudantes, fica demarcado como um momento onde o espírito de pertencimento à comunidade de origem é reafirmados por meio das práticas culturais que são reproduzidas nestes espaços.

Nestas atividades protagonizadas pela comunidade guineense, exerce um papel significativo em prol da desmistificação dos conceitos e pré-conceitos, que pairam sobre o continente africano. Nessa perspectiva, eles próprios se colocam como pesquisadores e conhecedores, aptos a palestrar sobre seus países, o que nos permite pensar que há diversas vozes ressoando nos eventos científicos e culturais que ocorrem dentro da UNILAB, dialogando entre si, e também com a comunidade externa em eventos paralelos a este espaço acadêmico.

Referente a perspectiva de retorno, fica claro que caso surja alguma oportunidade, os entrevistados pretendem prosseguir os estudos no Brasil.

REFERÊNCIAS

SANHA, Alberto. Educação superior em Guiné-Bissau. 2009. p. 23-67. Disponível em: ><http://www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/sanha.pdf>>. Acesso em: 16 set 2017.

SUBUHANA, Carlos. O estudante convênio: a experiência sociocultural de universidade da África Lusófona em São Paulo, Brasil. Trabalho apresentado na 26ª Reunião brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil. p.1-20. 2005.

OKAWATI, Juliana A. A. Estudantes Africanos na UFSC: (Des) Encantos Extramuros na jornada acadêmica. Dissertação de Mestrado/UFSC: Florianópolis, 2015.

NEA
ONNIM
No SUA,
OHU



SEMANA UNIVERSITÁRIA

ISSN: 2447-6161



UNILAB
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira